

**A Editora UEMG e sua contribuição
para a difusão do conhecimento**

Gabriella Nair F. N. Pinto

Fuad Kyrillos Neto

Introdução

A despeito das dificuldades enfrentadas pelas editoras universitárias brasileiras, bem como das indefinições acerca do próprio conceito de “editora universitária” e de seus papéis e escopos de atuação, é inegável o potencial de tais estruturas para a socialização do conhecimento, coadunando com um dos objetivos mais importantes da própria universidade e sendo parte constitutiva de sua maturidade intelectual.

Não obstante a importância do trabalho das editoras universitárias na promoção do registro e divulgação científica, há poucos estudos sobre elas, essencialmente

na América Latina¹, ocasionando um desconhecimento acerca de suas contribuições efetivas. Aferir os impactos e as nuances da atividade editorial universitária coloca-se, desta forma, tão importante quanto o próprio registro da produção editorial. O conhecimento da estrutura e a forma de funcionamento da editora possibilita, em conjunto com os dados relativos à produção editorial, avaliar seu desempenho e as dificuldades enfrentadas. Além disso, a reflexão crítica sobre sua trajetória pode fundamentar melhor as ações futuras, com vistas à adoção de uma política editorial voltada para os interesses da Universidade e que permita responder às questões da realidade social e acadêmica de forma transformadora.

Este estudo tem como objetivo abordar a história da Editora UEMG, compreendendo suas origens, papel, atuação e produção, bem como desenvolver uma análise sobre suas contribuições e desafios relativos à difusão do conhecimento acadêmico. Buscou-se, a partir de pesquisa documental e da aplicação de questionários a pessoas envolvidas com a gestão do referido órgão, investigar seu contexto de criação e funcionamento, tendo como referência o cenário de editoração universitária nacional.

1 BOTERO, Carolina; CERDA, Alberto. Creative Commons en América Latina: una perspectiva comparada. In: CANOSSA-MENDES, João Carlos; CÓRDOBA RESTREPO, Juan Felipe (Ed.). Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 58.

Trajetória da EdUEMG

A história das editoras universitárias no Brasil remonta à década de 1960 e se firma na década seguinte, tanto como uma evolução dos serviços gráficos prestados pelas imprensas universitárias, quanto devido ao crescimento e profissionalização do mercado editorial brasileiro (BUFREM, 2001; MARQUES NETO, 2000). A partir da década de 1980, as novas possibilidades socioculturais trazidas a reboque da emergência das tecnologias de informação e comunicação fizeram com que muitas universidades brasileiras implantassem suas próprias editoras. Nas últimas décadas, essas estruturas foram disseminadas e sua importância como forte elo entre a produção acadêmica e a sociedade fortalecida (ROCHA, 2015).

Para Paulo Franchetti (2018), uma das principais razões para as universidades possuírem editoras – de qualidade – é que estas atuam de forma decisiva na composição de bibliotecas acadêmicas, “por meio da publicação seletiva de trabalhos produzidos no país e do investimento na tradução de obras fundamentais para os cursos universitários de graduação e pós-graduação” (FRANCHETTI, 2018). Além disso, diferentemente das editoras comerciais, nas editoras universitárias os livros contemplam o retorno acadêmico – isto é, o impacto da obra para um determinado campo do saber – e não o retorno financeiro. Desta forma, as editoras universitárias assumem os custos da produção de livros para leitores potenciais que surgirão apenas quando a determinada área possuir um conjunto significativo de livros.

Formalmente, a Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG) foi instituída em julho de 2008, por meio da Resolução CONUN/UEMG n.º. 147, com o objetivo de apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, editando, promovendo e divulgando a produção científica, artística e literária da comunidade universitária (CONUN/UEMG, 2008). Ao contrário de grande parte das demais editoras universitárias, que têm o livro como seu principal produto editorial (BUFREM, 2001; BUFREM; GARCIA, 2014), a EdUEMG surgiu como resposta à demanda de edição de um periódico científico:

A criação da Editora da UEMG foi motivada pela aprovação de um projeto de criação de um periódico interdisciplinar na área de humanidades para o Instituto D. Itália Franco (UEMG Barbacena). O projeto, elaborado por mim, foi aprovado com pequenos cortes de orçamento e pensamos que a infraestrutura material que teríamos seria suficiente para estruturarmos uma editora de pequeno porte. Assim, levamos a proposta para o professor Dijon de Moraes que, na época, ocupava o cargo de vice-reitor. Ele se mostrou entusiasmado com a ideia e encaminhou os trâmites políticos e burocráticos da criação da editora junto à reitoria (KYRILLOS NETO, 2019).

A proposta foi recebida com grande satisfação pelo então vice-reitor, tanto por sua experiência com uma grande editora do *Politecnico di Milano* quanto pelo fato de já ter publicado importantes livros na área do design. Ainda:

O terceiro motivo do nosso entusiasmo foi porque coube também a mim, naquela mesma época, os procedimentos para dar início aos trabalhos para efetivarmos os primeiros programas próprios de pós-graduação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) da Universidade. Para tanto, seria fundamental termos a nossa editora para publicarmos as pesquisas, trabalhos, reflexões e outros resultados do conhecimento advindos dos programas a serem instituídos, que por vez retroalimentaria a qualidade das nossas ações na pós-graduação (DE MORAES, 2019).

Em outubro do mesmo ano foi lançado um concurso para a criação da logomarca da Editora, para o qual poderiam se inscrever alunos de graduação e pós-graduação das Escolas Guignard e de Design da UEMG. Uma vez em funcionamento, o primeiro trabalho da EdUEMG foi a revista *Mal-estar e Sociedade* (Barbacena), seguida das publicações *Cadernos de Estudos Avançados em Design* (ED/BH), *Educação em Foco* (FaE/BH) e *Modus* (ESMU/BH) (FIG. 1). A Editora, que era sediada em Barbacena, prestava apoio aos editores responsáveis, realizando o projeto gráfico, revisão, diagramação e, após 2012, quando houve a implantação do Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), garantindo a permanência dos periódicos na plataforma e a adequação aos critérios do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Figura 1: Primeiras publicações da Editora UEMG



Fonte: <eduemg.uemg.br>. Acesso em: jun. 2019.

Durante os primeiros anos, o objeto de atuação da Editora foi, portanto, o conjunto de periódicos científicos da Universidade. A produção de livros era esporádica e, por esse motivo, não obedecia a um processo formal de triagem:

Esse processo de seleção e avaliação de obras não existia, porque não tinha muito

livro. Não tinha muita demanda. Depois de um tempo que essa demanda começou a surgir (informação verbal)².

De 2008 a 2010, a Editora foi coordenada por Fuad Kyrillos Neto, sendo sucedido por Daniele Alves Ribeiro (de 2010 a abril 2018) e Felipe Domingues (de abril a dezembro de 2018). Desde dezembro de 2018, Gabriella Nair F. N. Pinto ocupa essa função, compartilhando a direção da Editora com o editor-chefe e vice-reitor da UEMG, Thiago Torres, e com o Conselho Editorial.

Em termos legais, a Editora UEMG não aparece no Decreto nº. 45.873, de 2011, que estabeleceu as finalidades, competências e descrições das unidades administrativas da UEMG e ainda está em vigor. Somente no Decreto nº. 46.352, de 2013, que aprovou o Estatuto da Universidade, é que a Editora UEMG foi descrita formalmente em sua estrutura, como órgão de atividade estratégica vinculado à Reitoria. A Editora está, portanto, parcialmente prevista na legislação que estrutura a Universidade.

A partir de 2010, embora formalmente vinculada à Reitoria, a Editora funcionou sob a gestão da Pró-reitoria de Extensão, utilizando, inclusive, sua dotação orçamentária. Conforme aponta Bufrem (2001, 2009), as formas de vinculação administrativa das editoras universitárias variam consideravelmente entre si e revelam a importância e funções atribuídas pelas universidades a elas. Desta

2 Entrevista concedida por RIBEIRO, Daniele Alves [jun. 2019]. Entrevistadora: Gabriella Nair F. N. Pinto. Belo Horizonte, 2019. Áudios do Whatsapp.

forma, a vinculação, mesmo que informal, pode delimitar as funções da editora. No caso da vinculação à Pró-reitoria de Extensão, pode denotar uma maior preocupação com o atendimento à demanda e aos interesses da sociedade. Por outro lado, a vinculação ao gabinete denotaria uma “atribuição de valor simbólico que exprime a importância da ação cultural e do alcance da editora para a instituição” (BUFREM, 2001, p. 239).

A equipe sofreu diversas mudanças durante os onze anos de funcionamento, variando de um a quatro funcionários, além de estagiários, desempenhando principalmente as atividades de revisão e diagramação. À exceção dos editais de apoio à publicação de livros descritos à frente, apenas eram impressos os livros para os quais os autores conseguissem recursos externos. Uma vez que a UEMG não possui parque gráfico, toda a produção é terceirizada. Também, como os livros e periódicos são gratuitos, nunca houve departamento ou pessoal dedicado à área comercial.

A impossibilidade de se comercializar livros foi apontada nas entrevistas como um dos principais problemas para o funcionamento da editora:

[...] o orçamento da universidade não foi acrescido porque instituímos uma editora no nosso organograma [...]. Em reuniões havidas entre a nossa gestão superior, coordenação e membros do conselho editorial da EdUEMG com o jurídico da Universidade, nunca se encontrou um meio legal que nos

possibilitasse a comercialização dos nossos livros no mercado (DE MORAES, 2019).

Para grande parte das editoras universitárias, as questões de comercialização são de fato complexas, e “as dificuldades administrativas para solucionar os impasses e obstruções relacionados com o fluxo financeiro são consideráveis” (BUFREM, 2001, p. 220). Além das restrições orçamentárias, a falta de conhecimento sobre o papel de uma editora universitária por parte da comunidade acadêmica foi salientada nas entrevistas:

Percebemos, ainda, a necessidade urgente de implantar uma cultura institucional voltada para publicações de caráter científico, com esclarecimento dos procedimentos imprescindíveis para publicar (KYRILLOS NETO, 2019).

A comunidade acadêmica (eu senti isso) pensa a editora como algo que está ali para publicar seu trabalho, mas não gosta de admitir os processos de avaliação, seleção e revisão. O papel da Editora nesse período que estive sob a minha gestão foi começar a desconstruir esse caráter exclusivo de prestação de serviços, bem como começar seu empoderamento. Só que é difícil fazer isso sem uma estabilidade quanto às pessoas que podem nela atuar (SAFAR, 2019).

Tais dificuldades relacionam-se, também, com a ainda incipiente comunidade acadêmica de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade (as primeiras turmas próprias de mestrados se formaram somente a partir de

2012). A descontinuidade das equipes (e consequente acumulação de funções ou necessidade de colaboração voluntária externa) e a excessiva dependência da reitoria também foram apontadas como dificuldades encontradas pela Editora.

Até 2013 a Editora não contava com Conselho Editorial, tendo sido instituído pela Resolução CONUN/UEMG n.º. 281/2013. De acordo com o parecer técnico apresentado ao Conselho Universitário (CONUN), juntamente com a minuta da resolução, a inexistência do Conselho até então impedia uma avaliação mais qualificada da produção da EdUEMG, bem como impossibilitava a elaboração do regimento interno. Ressalta-se, também, que a existência de um conselho é pré-requisito para a filiação à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU).

A indicação dos membros do Conselho foi realizada pela reitoria em 2013 e, posteriormente, outras duas vezes, sem mandato pré-definido. Conforme apurado nas entrevistas, o Conselho não funcionava de maneira efetiva e a falta de recursos foi um empecilho para a realização de reuniões entre os membros do Conselho nos primeiros anos de funcionamento da Editora.

A partir de 2013, além da instituição do Conselho Editorial, outros fatores contribuíram para o reposicionamento da Editora, podendo ser considerada como uma segunda fase na sua trajetória. Entre eles, o processo de estadualização das Fundações Associadas à Universidade, que trouxe novos periódicos para o bojo de publicações apoiadas pela

EdUEMG: *Ciência et Práxis* (Passos), *Intercursos* (Ituiutaba), *Sapiens* e *Serviço Social em Debate* (Carangola), *Bantu* e *Sulear* (Ibirité), *Ciências Gerenciais em Foco* (Cláudio), entre outras. Em 2016 a então pró-reitora de extensão, Giselle Safar, instituiu diversas ações de fortalecimento da Editora, como a reestruturação do Conselho Editorial, a mudança de Barbacena para Belo Horizonte (onde se encontra a Reitoria), a redefinição da identidade visual da Editora e a reestruturação da equipe e dos processos editoriais:

As primeiras medidas foram a regularização da filiação da EdUemg junto à Associação Brasileira de Editoras Universitárias e a liberação dos serviços represados em Barbacena. Outra das medidas iniciais foi a reestruturação do Conselho Editorial, que foi feita a partir de uma proposta encaminhada ao CONUN e aprovada por meio da Resolução 359 de outubro de 2016. Esse Conselho se reuniu uma vez para cumprir etapa prevista no edital lançado no mesmo ano. Os Conselheiros foram chamados para analisar os 26 títulos pré-selecionados pelos comitês e definir os 12 que seriam publicados pelo edital Edital 07 PROEX/PROPPG. A reunião foi realizada em 15 de dezembro de 2016. Outras reuniões foram impossibilitadas pela falta de recursos para viagens de alguns dos membros e pela agenda extremamente complexa dos envolvidos (SAFAR, 2019).

Foram criados os comitês de áreas, compostos por professores doutores da Universidade, para avaliação às cegas dos originais (para tal, foi desenvolvido um formulário de avaliação). Posteriormente, foi lançado o Edital n°. 07

PROEX/PROPPG, pelo qual foram selecionadas 12 obras para publicação impressa.

A marca da Editora foi redesenhada pelo Laboratório de Design Gráfico da Escola de Design da UEMG (FIG. 2). Ainda, foi atualizado o site da EdUEMG, com a disponibilização de Manual de publicação e folder informativo sobre a Editora (também impresso e distribuído às Unidades Acadêmicas). No âmbito da equipe, os servidores receberam capacitações, novos estagiários e computadores mais modernos para execução dos serviços de diagramação.

Figura 2: Logotipo da Editora anterior (à esquerda) e novo logotipo (à direita)



Fonte: Acervo da UEMG.

Em dezembro de 2018 iniciou-se uma nova reorganização da editora, pelo entendimento, por parte da reitoria da Universidade, de que o órgão carecia de maior atenção e direcionamento estratégico. Entre os vários desafios dessa nova fase havia a necessidade de intensificar a atuação do Conselho Editorial, construir uma política editorial, aprimorar os processos de edição, melhorar a divulgação da produção da Editora e reforçar o acompanhamento dos periódicos.

Inicialmente, renovou-se o Conselho Editorial por meio da Resolução CONUN/UEMG nº. 421, publicada em 21 de dezembro do mesmo ano. Em relação aos processos, várias medidas foram tomadas para seu aprimoramento. Os comitês de áreas de conhecimento foram recompostos (também por professores doutores da Universidade), assim como foram aprimorados os procedimentos de aprovação ou recusa para publicação. Também, foi disponibilizado ao público no recém renovado site da Editora o Guia do autor, com orientações para a preparação dos originais. Os processos editoriais e de produção, tanto por editais quanto pelo fluxo contínuo, foram melhor detalhados e disponibilizados no site. Ressalta-se que, conforme salienta Bufrem (2001), a existência de critérios precisos de avaliação e aceite contribui para que sejam publicadas obras de alta qualidade acadêmica, resultantes de pesquisas inovadoras e originais. Ainda, conforme descrito adiante, tem papel importante na formação de melhores autores.

Em consequência a essas mudanças, verificou-se a necessidade de elaborar um novo regimento interno. O anterior datava de sua criação em 2008 (Resolução CONUN/UEMG nº. 147, de 06 de junho de 2008). O novo texto foi redigido pela Coordenação e encaminhado ao CONUN, sendo aprovado e publicado por meio da Resolução nº. 426, de 16 de abril de 2019. O regimento teve como objetivo fortalecer o Conselho Editorial, estabelecendo competências, como a aprovação da política e normas editoriais. Além disso, formalizou a figura do editor-chefe, responsável, entre outros, por incentivar a produção de obras relevantes à comunidade acadêmica. Cabe destacar que, nessa nova

fase, o vice-reitor, Thiago Torres, figura como editor-chefe e presidente do Conselho e tem se envolvido diretamente com a rotina da Editora.

A partir do novo regimento foi desenvolvida uma proposta de Política Editorial para avaliação pelo Conselho Editorial. Ressalta-se a importância da existência desse tipo de política, tanto para focalizar os esforços da Editora quanto para evitar que interesses individuais e a descontinuidade das equipes afetem negativamente a produção (GUEDES *et al.*, 2000).

Também, foi possível estabelecer normas operacionais, as quais têm por objetivo oferecer direcionamentos para a publicação de livros e periódicos. Até o momento foram publicadas duas normas, uma relativa a critérios de permanência dos periódicos – melhor detalhada abaixo –, e outra sobre o fluxo editorial para coletâneas.

Após a formação do novo Conselho, foram realizadas duas reuniões presenciais, em março e em abril de 2019. A primeira delas teve como objetivo discutir o planejamento estratégico da Editora para os anos seguintes, bem como alinhar as expectativas em relação a sua atuação. Na segunda foram detalhadas as ações em desenvolvimento e discutidas as formas de atuação do Conselho. Além disso, foi aprovada uma nova linha editorial, para produção de partituras.

Como parte das atividades comemorativas dos 30 anos da Universidade, lançou-se um edital para a composição de

uma coletânea sobre sua história e experiências de ensino, pesquisa e extensão, destinada a docentes e técnicos.

No que tange à divulgação, em 2019 foram criados perfis nas redes sociais para a Editora e intensificados os instrumentos de comunicação, como o envio de notícias por meio da *newsletter* da Universidade, difusão de notícias e números publicados com a ABEU e atualização do site institucional.

Quanto aos periódicos, o portal (SEER) foi reestruturado e foram selecionadas as revistas aptas a atender à Norma Operacional 01/2019³. Iniciou-se um processo de acompanhamento intensivo dos então dezoito periódicos, com reuniões junto aos editores e difusão de material informativo. Ainda, foi publicado um edital de bolsas para editores, pelo qual três docentes foram contemplados, comprometendo-se a desenvolver um plano de melhoria para a respectiva revista.

Produção editorial

Desde sua criação até 2018, a editora produziu um total de 77 títulos, alguns deles referências em suas respectivas áreas, como a série “Diálogos com o Som” e os volumes do “Dicionário de Políticas Públicas”.

3 A Norma Operacional 01/2019 estabeleceu critérios de permanência dos periódicos no Portal da UEMG, como possuir Conselho Editorial, ter publicado pelo menos em 2017 e explicitar informações necessárias aos autores na página da revista.

Quadro 1: Número de títulos publicados pela EdUEMG por ano

Ano	Nº de títulos
2009	3
2010	3
2011	3
2012	4
2013	6
2014	13
2015	5
2016	10
2017	22
2018	8
Total de títulos	77

Fonte: <eduemg.uemg.br>. Acesso em: jun. 2019.

Como se pode observar, o ano de 2017 registrou o maior número de títulos publicados até o momento. Isso se deve ao fato de que, no ano anterior, foi lançado um edital de apoio à publicação de livros, descrito anteriormente. Em 2016 foi divulgada, ainda, pela Pró-reitoria de Extensão, uma chamada para publicação de livros relativos aos Programas Institucionais da Extensão.

As principais áreas contempladas pela produção da EdUEMG são o design, educação e gestão pública, conforme se pode observar no QUADRO 2:

Quadro 2: Número de títulos publicados pela EdUEMG por área de conhecimento

Área	Nº de títulos
Design	23
Educação	17
Gestão pública	8
Extensão	7
Artes	6
Psicologia e psicanálise	5
Música	4
Outros	7

Fonte: <eduemg.uemg.br>. Acesso em: jun. 2019.

Em relação aos periódicos, a Editora mantém, atualmente, dezoito revistas hospedadas no portal do SEER sob o domínio revista.uemg.br, sendo que 13 delas publicaram a partir de 2018 e oito possuem classificação Qualis no quadriênio 2013-2016 (QUADRO 3).

Quadro 3: Periódicos apoiados pela EdUEMG

Periódico	Última publicação	Qualis (2013-2016)
Bantu	2018	–
Caderno de Educação	2018	C (Arquitetura, Urbanismo e Design)
Ciências Gerenciais em Foco	2018	–
Ciência et Praxis	2017	B4 (Odontologia); B5 (Medicina II); B5 (Ciências Agrárias I); C (Zootecnia/ Recursos Pesqueiros)
Direito e cidadania	2018	–
Educação em Foco	2019	B3 (Artes); B4 (Sociologia) (História) (Interdisciplinar) (Linguística e Literatura); B2 (Ensino); C (Educação)
Engenharia de interesse social	2018	–
Intercursos revista científica	2016	–
Mal-estar e sociedade	2017	C (Educação); C (História); B3 (Linguística e Literatura)
Modus	2018	C (Artes); C (Educação); B4 (História); B4 (Interdisciplinar)

Periódico	Última publicação	Qualis (2013-2016)
Perspectivas em Políticas Públicas	2018	B4 (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo); B5 (Antropologia e Arqueologia; Geografia; Serviço Social; Sociologia); B5 (Artes); B3 (Ciência Política e Relações Internacionais); C (Educação)
Revista Interdisciplinar Sulear	2018	-
Sapiens	2018	-
Serviço Social em Debate	2018	-
Scias Arte/Educação	2019	B5 (Arquitetura, Urbanismo e Design); C (Educação)
Scias Educação, Comunicação e Tecnologia	-	-
Scias Direitos Humanos e Educação	2018	-
Transverso	2017	C (Ensino)

Fonte: <revista.uemg.br>. Acesso em: jun. 2019.

Papel da Editora

Além de compor bibliotecas acadêmicas por meio de obras que visam ao retorno acadêmico, existem outras contribuições das editoras universitárias que não dizem respeito diretamente ao que publicam. Há, também, um papel educacional, atuando na formação de leitores:

A facilidade de acesso a especialistas das diversas áreas do conhecimento, que atuam como seus assessores, fornecendo cuidadosa avaliação dos textos submetidos à apreciação para publicação, aliada à possibilidade que essas Editoras têm, pelo seu vínculo institucional, de fazer da excelência do material a ser publicado o critério primeiro para sua aceitação, ao qual se submete o critério comercial, tem permitido o lançamento de obras de alta qualidade acadêmica, de pesquisas pioneiras, de teorizações inovadoras, de reflexões originais. À medida que a divulgação das obras publicadas tem alcançado uma amplitude cada vez maior, estas vêm se tornando instrumentos de circulação do saber produzido nas universidades, contribuindo para o desenvolvimento da reflexão do leitor, para o diálogo entre especialistas (GUEDES; PEREIRA, 2000, p. 81).

Por outro lado, as editoras universitárias também contribuem para a formação de autores, sendo um canal importante para o aumento da qualidade da escrita da comunidade acadêmica. Isto porque as obras são submetidas a uma seleção rigorosa e contam com especialistas

de diversas áreas que apontam os ajustes necessários para a melhoria acadêmica e editorial dos textos (GUEDES; PEREIRA, 2000).

Em relação à Editora UEMG, os papéis almejados acompanham sua história. Inicialmente, o objetivo era mostrar a produção interna da Universidade, como uma forma de divulgar os resultados dos recursos investidos nela:

[...] como estratégia, nós tínhamos inicialmente o foco em mostrar a nossa própria produção interna, isso como uma resposta por sermos uma instituição pública que utiliza recursos públicos. Isto é, devemos mostrar o valor social do investimento em nós feito pela sociedade, governo e pelas instituições suportes de fomento (DE MORAES, 2019).

As expectativas estavam, desta forma, alinhadas ao papel social da Universidade, “em nome de ideais como o estímulo à leitura, à difusão de ideias para toda a população e a incitação ao debate qualificado” (KYRILLOS NETO, 2019).

Ainda, havia a preocupação com a produção de obras de qualidade, embora a demanda para a publicação de livros fosse pequena e não houvesse, de início, um processo formalizado de seleção e avaliação. Porém, as dificuldades anteriormente relatadas resultaram em uma produção tímida até 2012, com uma média de três livros por ano. Além disso, o papel da Editora era, prioritariamente, o apoio no processo editorial dos periódicos científicos.

Em sua segunda fase, o objetivo foi conferir mais de agilidade e organização à Editora e aumentar o volume de publicações, viabilizando que os conteúdos gerados no âmbito da Universidade pudessem chegar a mais pessoas, mas com critérios e qualidade editorial. Com a busca pela qualificação das publicações, a Editora pôde exercer seu papel educacional, formando autores e leitores.

Nos últimos anos, com a expansão da UEMG, o aumento do número de obras submetidas à publicação e as demandas crescentes de criação e aprimoramento dos periódicos, a Editora tem buscado estabelecer critérios para seleção e preencher as lacunas dos diversos campos do saber trabalhados na Universidade, acompanhando sua expansão. Ainda, tem como objetivo promover de forma mais abrangente o intercâmbio de conhecimento com outras universidades e a sociedade.

Considerações finais e perspectivas

A EdUEMG, em sua breve trajetória se comparada a outras editoras universitárias, tem trabalhado para se consolidar como centro difusor do conhecimento produzido na Universidade, por intermédio da editoração de material relevante para o ensino e o debate acadêmico. Não obstante os esforços empreendidos, ainda há obstáculos a serem superados.

O principal deles é a autossuficiência financeira, a exemplo das editoras já consolidadas, através da comercialização

de livros. Uma vez dispondo de recursos suficientes, a EdUEMG poderia ampliar sua capacidade de produção, abrindo espaço para outras linhas editoriais, e participar de feiras, ampliando o alcance de suas publicações e o intercâmbio com outras instituições acadêmicas. Ainda, seria possível estabelecer métricas para aferir o alcance das publicações.

Em relação aos processos, há que se aumentar a formalização das relações (por meio, por exemplo, da contratualização com autores) e otimizar etapas (como a tramitação e avaliação de originais via sistema eletrônico). Estratégias de divulgação também merecem atenção, principalmente em relação aos *e-books*, com vistas a aumentar a circulação do saber produzido na Universidade e o diálogo entre especialistas das diversas áreas de conhecimento.

Em relação aos periódicos, diversos foram e continuam sendo os entraves. Mudanças no corpo docente da Universidade, ocasionando alta rotatividade dos editores, dificultam a manutenção da periodicidade necessária às publicações. O trabalho dos editores, ainda que hercúleo, é pouco valorizado, e há ainda o desconhecimento acerca dos critérios de qualidade exigidos pela Capes. Também, faz-se necessário diminuir a endogenia das revistas.

Por fim, cabe ressaltar que é primordial a crescente profissionalização da Editora, por meio da manutenção de uma equipe qualificada, da obediência a processos bem definidos e do compromisso com a qualidade das publicações editadas, para o fortalecimento do valor simbólico

da marca da Editora, aumentando sua credibilidade junto aos autores e ao mercado editorial.

Referências

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática.** São Paulo: Edusp, 2001.

BUFREM, L. S. Política editorial universitária: por uma crítica à prática. *In: Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 23-26, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a03.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BUFREM, L. S.; GARCIA, T. M. B. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. *In: Em Questão*, v. 20, n. 1, p. 151-164, 2014.

CONUN/UEMG. **Ata da reunião do Conselho Universitário realizada no dia 6 de junho de 2008.**

CONUN/UEMG. **Ata da reunião do Conselho Universitário realizada no dia 10 de junho de 2013.**

DE MORAES, Dijon. **Entrevista.** [jun. 2019]. Entrevistadora: Gabriella Nair F. N. Pinto. Belo Horizonte, 2019. Questionário respondido por e-mail.

FRANCHETTI, Paulo. Editoras universitárias, até quando? *In: Revista USP*, n. 117, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/especial/revista-usp-117-editoras-universitarias-ate-quando/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GIANOTTI, C. A. Produzindo livros (para ninguém ler). *In: Verbo: revista brasileira do livro universitário*. Número zero, Associação Brasileira das Editoras Universitárias, mar. 2006.

GUEDES, Maria; CARMO, D. O.; PEREIRA, Maria Eliza. Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural? *In: São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 1, p. 78-84, 2000.

KYRILLOS NETO, Fuad. **Entrevista.** [jun. 2019]. Entrevistadora: Gabriella Nair F. N. Pinto. Belo Horizonte, 2019. Questionário respondido por e-mail.

MARQUES NETO, J. C. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. *In: Interface: Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu, v. 4, n. 7, ag. 2000.

RIBEIRO, Daniele Alves. **Entrevista**. [jun. 2019]. Entrevistadora: Gabriella Nair F. N. Pinto. Belo Horizonte, 2019. Áudios no Whatsapp.

ROCHA, Maria Amália. Considerações sobre o trabalho de uma editora universitária. *In: Acta Científica*, v. 24, n. 2, p. 19-35, 2015.

SAFAR, Giselle Hissa. **Entrevista**. [jun. 2019]. Entrevistadora: Gabriella Nair F. N. Pinto. Belo Horizonte, 2019. Questionário respondido por e-mail.